

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM DOWN

Brenda Lorryne Silva Fernandes ¹

Elisângela Maura Catarino ²

Resumo: Tem-se como objetivo nesta pesquisa, descrever como as pessoas com Down podem se desenvolver através da perspectiva familiar e educacional. Uma vez que, os dois contextos são ambientes de interação social de muita importância na vida das pessoas em geral justamente por ser onde é propício para o desenvolvimento. Entender que apesar de possuírem as limitações recorrentes da condição a estimulação vinda da família e da escola pode desenvolver potencialidades nestas pessoas que se assemelham a de outras pessoas que não possuem as mesmas limitações e possibilitar uma inclusão das mesmas de fato na sociedade, tanto em universidades, quanto no mercado de trabalho, dentre outros.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Família. Inclusão. Síndrome de Down.

INTRODUÇÃO

Ao se considerar o prisma em que se encontra o indivíduo com SD, destaca-se o panorama escolar e familiar. A família à primeira vista é aquela que despende os primeiros cuidados ao sujeito, a maior parte dos estímulos necessários ao desenvolvimento da pessoa, partirá dos cuidadores. A escola seria um complemento a essa situação de melhoria do sujeito.

Para se falar sobre a síndrome em questão e quebrar o estigma de doença, faz se necessário conceituar tanto síndrome, quanto doença para que assim, possa-se entender melhor sobre o que está sendo proposto no texto. Diante disso, Déa, Baldin, Déa (2009, p. 25):

Síndrome é um conjunto de sinais e sintomas provocados pelo mesmo organismo e dependentes de causas diversas que podem levar a uma doença ou perturbação. Doença é um estado que necessita de cura, caracterizado por

¹ Acadêmica do quinto período do curso de bacharelado de Psicologia, pesquisadora júnior do NEPEM, vinculada ao núcleo de pesquisa sobre inclusão. Correio eletrônico: brendafernandes291@gmail.com.

² Doutora, docente efetiva do Centro Universitário de Mineiros e coordenadora de linha de pesquisa sobre inclusão do NEPEM.

um estado resultante da consciência da perda da homeostase, ou seja, da condição estável do organismo.

Quando se fala em Síndrome de Down, entende-se como uma condição que não possui cura e o indivíduo pode viver de forma estável mesmo possuindo algumas limitações. A pessoa pode estudar, trabalhar, ter uma autonomia acerca da própria vida.

O primeiro ambiente onde a criança com a síndrome vai encontrar é o familiar como apontado por Voidovic e Storer (2002, p.32). Essa família precisará se deparar e aprender a lidar com as limitações da criança para assim poder garantir as mesmas uma melhor condição e qualidade de vida para que a criança se desenvolva da melhor maneira possível. Déa, Baldin e Déa (2009, p. 56), trazem em seu livro um relato sobre o desenvolvimento do indivíduo com a síndrome de Down, uma vez que possuem uma filha com essa alteração genética: “A síndrome influenciaria no desenvolvimento de nossa filha; no entanto, essa influência dependeria não apenas da severidade da doença, mas, também, do ambiente em que ela fosse criada.” Tal relato aponta para a necessidade de a criança crescer em um ambiente saudável para que possa haver um desenvolvimento da melhor maneira possível.

Como é na família que acontece a maior parte das atividades cotidianas das pessoas, é de lá que se deve partir os modelos a serem seguidos pela criança para que possa ocorrer a aprendizagem, como explicitado por Déa, Baldin e Déa (2009, p. 56):

As atividades da vida cotidiana na família dão à criança oportunidades para aprender e se desenvolver por meio do modelo, da participação conjunta, da realização assistida e de tantas outras formas de mediar a aprendizagem. Essas atividades podem ou não propiciar motivações educativas.

Outro ponto apontado por Déa, Baldin e Déa (2009, p. 60) é sobre a rotina complexa necessária para atender as necessidades da criança com Down:

O desenvolvimento cognitivo das crianças com síndrome de Down à luz das relações familiares faz que os pais sejam mais seletivos para proporcionar atividades. Suas rotinas são mais complexas, pois têm de ser mais diversificadas para atender à necessidade da criança.

Um dos ambientes sociais que mais influencia as pessoas em geral além do familiar é o escolar, Déa, Baldin e Déa (2009, p. 40) diz que “A educação é fundamental para a formação de uma pessoa, seja ela com ou sem síndrome de Down, e que essa educação poderá facilitar ou dificultar a inclusão da pessoa com síndrome de Down no ambiente social.” Esses autores

têm em mente a importância da educação em uma perspectiva geral, em consonância com a ideia de que o ambiente escolar pode facilitar a inclusão na sociedade da pessoa ou dificultar.

Há centros de educação especializada para pessoas com limitações como a Síndrome de Down, uma delas é a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE – que fornece serviços que visam a promoção de assistência social, educacional para promoção de bem-estar as pessoas.

Uma das áreas da educação que envolve tanto pedagogos, quanto psicólogos e é importante para a aprendizagem de pessoas com Down é a psicopedagogia, que por meio de atendimento direto e pesquisas na área se tornam de essencial importância, definida por Déa, Baldin e Déa (2009, p. 182)

O objeto central de estudo da psicopedagogia está estruturado em torno do processo de aprendizagem humana. Durante o desenvolvimento desse processo, a psicopedagogia considera seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola, sociedade etc.).

Voidovic e Storer (2002, p. 33) assinalam para a dificuldade que a sociedade tem para lidar com as diferenças e também a necessidade de compartilhar informação e conscientização constante da sociedade sobre o assunto em questão. O que favoreceria para se mudar o trato com as pessoas que tem SD, independentemente da idade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica que objetiva levantar alguns pontos sobre as pessoas com Síndrome de Down e o papel das famílias no desenvolvimento das mesmas. A pesquisa foi realizada através da obra de Déa, Baldin, Déa (2009) e Voivodic e Storer (2002). Trazendo alguns conceitos explicados pelos autores de forma didática seguida de comentários acerca do que foi escrito e algumas diferenciações de conceitos para que se compreenda melhor a síndrome supracitada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisar sobre a síndrome de Down é quebrar alguns paradigmas estabelecidos socialmente como o de que são inválidos, fato este não verdadeiro, uma vez que se aponta para

fatos onde as pessoas com a estimulação adequada para o desenvolvimento consegue desempenhar bem muitas atividades cotidianas. Campanhas como a feita pelas pessoas por traz do site Movimento Down que divulga informações sobre a condição, dicas, etc. já existem e são muito ricos em detalhes.

O papel dos pais, professores, psicólogos e psicopedagogos seria de proporcionar por meio da estimulação acertada maiores possibilidades para as pessoas. A escola tem importante papel no que diz respeito a inclusão das pessoas na sociedade, seja no campo social, proporcionando opções para que se consiga melhores oportunidades por intermédio da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta relacionada a inclusão da pessoa com Síndrome de Down está cada vez mais conhecida, assuntos relacionados a inclusão estão em cena na atualidade relacionada a uma questão de garantia de direitos, combate ao preconceito e tais fatos só são possíveis por meio da informação, da conscientização da população acerca da temática.

O dia 21/03 Dia Internacional da Síndrome de Down (alusivo a trissomia do par de cromossomo 21 que é a alteração que causa a Síndrome de Down) é um exemplo de visibilidade relacionada ao assunto. Muito se fala e se pesquisa, mas para que haja uma inclusão eficaz dessas pessoas, ainda há muito o que ser feito, falado e pesquisado para assim, tal inclusão ser abrangente socialmente.

REFERÊNCIAS

DÉA, Vanessa; BALDIN, Alexandre; DÉA, Vicente. **Pressupostos básicos sobre síndrome de Down: Informações gerais sobre a síndrome de Down.** In: DÉA, Vanessa; DUARTE, Edison (Org.). Síndrome de Down: informações, caminho e história de amor. São Paulo: Phorte, 2009.

VOIVODIC, Maria Antonieta M. A. STOTER, Márcia Regina de Souza. O desenvolvimento cognitivo das crianças com síndrome de Down à luz das relações familiares. **Psicologia: Teoria e Prática.** São Leopoldo, RS. 2002, 4(2):31-40.